

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

SONDAGEM ADIAL GOIÁS // INSTITUTO FORTIORI

89,9% dos goianos defendem incentivos fiscais, mostra pesquisa

Página 2



SEMANA DA INDÚSTRIA MOBILIZA SISTEMA

GOIÁS LANÇA HINO DO ALUNO SESI E SENAI; CNI ADOTA INICIATIVA INÉDITA NO SISTEMA

Fotos: Alex Malheiros



■ Alunos do Sesi Canaã e autoridades cantam o hino: “Vou trabalhar na indústria. E o meu futuro conquistar”

Com presença do presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Afonso Ferreira, entre outros empresários e autoridades, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) lançou terça-feira (21/05) o Hino do Aluno Sesi e Senai, iniciativa inédita no Sistema Indústria no País. O momento reuniu estudantes e

professores no pátio da Escola Sesi Canaã, em Goiânia, e marcou a abertura das comemorações do Dia da Indústria (25 de maio) em todas as unidades no Estado. “Vou trabalhar na indústria. E o meu futuro conquistar”, diz refrão da canção. A Semana da Indústria conta com ampla programação na capital e interior. Confira aqui a programação completa ([link](#)). Veja

aqui o vídeo do lançamento simultâneo nas unidades do Sesi ([link](#)). Cante conosco: conheça a letra do hino ([link](#)).

Durante o lançamento, o presidente em exercício da CNI disse que levará o hino de Goiás para outros Estados. “Vou apresentar na reunião da diretoria da confederação. Essa iniciativa não pode e não deve ficar só em Goiás”, ressaltou.

Paulo Afonso afirmou que, no momento em que o País passa por reconstrução, é preciso investir em cultura, economia e preparar os estudantes para a vida. “É claro que temos que atingir muitas pessoas no País, mas esses alunos podem ser indutores.” ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

SONDAGEM ADIAL GOIÁS // INSTITUTO FORTIORI

89,9% dos goianos defendem incentivos fiscais, mostra pesquisa

A pesquisa Percepções sobre Industrialização e Incentivos Fiscais, realizada pela Associação Pró-Desenvolvimento Industrial do Estado de Goiás (Adial Goiás), em parceria com o Instituto Fortiori, convalida com números expressivos a firme defesa que a Fieg e demais entidades empresariais vêm fazendo desse eficaz instrumento de fomento ao desenvolvimento da economia goiana. Na sondagem, a indústria é apontada por 83% dos entrevistados como segmento mais relevante para o desenvolvimento e geração de empregos.

Nada menos do que 89,9% das 800 pessoas entrevistadas, entre 20 e 29 de abril, em Goiânia, Anápolis, Rio Verde e Catalão – quatro dos principais polos produtivos goianos –, são a favor da política e 76,6% concordam totalmente com a continuidade para atração de novos investimentos para Goiás.

Dentre os principais números da sondagem, divulgada terça-feira (21/05), destaca-se a percepção de que os incentivos fiscais foram fundamentais para o crescimento da economia goiana e são imperativos para a atração de novos investimentos, diferentemente da política do governo do Estado

de redução do modelo adotado com sucesso em Goiás. O objetivo do levantamento foi aferir as impressões do cidadão goiano a respeito do processo de industrialização do Estado, além de averiguar o conhecimento sobre a política de incentivos fiscais existente em Goiás.

“A industrialização é o que move tudo, sem dúvida. O Estado deveria apoiar mais para trazer mais indústrias e mais empregos”, diz um dos pesquisados pelo Instituto Fortiori. A opinião é compartilhada por uma entrevistada de Rio Verde. “A indústria gera empregos e terceiriza serviços para empresas da cidade. Aqui, tem muitas pequenas empresas que vivem de trabalhar para as indústrias, como a Perdigão”, afirma.

A indústria aparece bem na

pesquisa, com o reconhecimento por 83% dos entrevistados como segmento mais relevante para o desenvolvimento e geração de empregos. O processo de industrialização é visto pelos goianos como responsável por alavancar o desenvolvimento do Estado e dos municípios, proporcionando a melhoria da infraestrutura, o surgimento de escolas e universidades e o aumento da renda e crescimento da cidade.

Confira, abaixo, os principais números apurados pela pesquisa:

- **33%** consideram o setor industrial o mais importante para o desenvolvimento econômico, à frente do comércio e da agricultura/pecuária;
- **34,5%** acreditam que a indústria é o melhor setor para iniciar a carreira;

- **39,4%** dizem que o setor industrial oferece os melhores salários;
- **72,6%** consideram que a industrialização é essencial ao desenvolvimento de Goiás;
- **83%** reconhecem que o setor industrial é fundamental na geração de empregos.;
- **71%** admitem que a instalação de indústrias representa aumento significativo na arrecadação de impostos;
- **89,9%** são a favor dos incentivos fiscais;
- **76,6%** concordam totalmente com a continuidade da política de incentivos fiscais para atração de novas indústrias para Goiás. ●

CLIQUE e acesse o relatório da pesquisa [Percepções sobre Industrialização e Incentivos Fiscais](#)

CLIQUE e acesse a pesquisa de opinião [Percepções sobre Industrialização e Incentivos Fiscais](#)

ÍNDICE É O PIOR DESDE NOVEMBRO

Confiança empresarial perde fôlego em Goiás

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) divulgou terça-feira (21/05) o Índice de Confiança do Empresário Industrial Goiano (ICEI). Com 58,3 pontos, o resultado é o pior desde novembro de 2018.

As empresas de médio porte foram as mais impactadas em maio, com uma queda de 2,8 pontos na comparação com o indicador de abril. Nacionalmente, o cenário é o

mesmo, com queda na confiança pela quarta vez consecutiva.

Na avaliação da área econômica da Fieg, ações concretas visando à retomada da economia foram pouco observadas desde o início do novo governo, gerando o receio de uma nova recessão.

CONFIRA, na íntegra, [a análise da sondagem](#)

Fotos: Alex Malheiros



■ André Rocha, José Divino Arruda, Edilson Borges de Sousa, Célio Eustáquio, Jairo Gomes e Jair Alcântara: lideranças do segmento “fashion” goiano

■ Leandro Stival, André Rocha, Célio Eustáquio, Alfredo Luiz Correa, Marduk Duarte, Alberto Borges de Souza, José Mauro de Oliveira: o novo time do agronegócio da Fieg

FOMENTO A CADEIAS PRODUTIVAS

AGRONEGÓCIO E MODA GANHAM ESTRUTURAS MAIS ABRANGENTES NA FIEG

Na última reunião de diretoria, segunda-feira (20/05), a Fieg empossou novos integrantes do Conselho Temático de Agronegócios, agora com estrutura mais abrangente das cadeias produtivas (grãos, carnes, leite, sucroenergético e silvicultura), bem como os componentes da Câmara Setorial da Moda, criada para alavancar o chamado segmento “fashion” goiano, abrangendo a indústria da moda (têxteis e roupas, sapatos e couros, bolsas e cintos, joias e semijoias) e a indústria de higiene pessoal e beleza (cosméticos, perfumes e higiene pessoal).

São setores considerados estratégicos para a gestão do presidente Sandro Mabel (2019-2022), sobretudo pela vocação econômica de Goiás e pelo potencial de desenvolvimento das respectivas cadeias produtivas. No agronegócio, os trabalhos são liderados pelo empresário Alfredo Luiz Correa, com colaboração de Marduk Duarte, na vice-presidência do conselho temático, e dos conselheiros Alberto Borges de Souza, no setor de grãos; José Mauro de Oliveira, do segmento sucroenergético; Joaquim Guilherme Barbosa da Silva (leite) e Leandro Luiz Stival Ferreira (carne).



Um dos três eixos estratégicos para a Fieg, ao lado da mineração e da industrialização de grãos em Goiás, o segmento “fashion” ganhou no âmbito da Federação das Indústrias a Câmara Setorial da Moda, comandada pelo presidente do Sininvest, José Divino Arruda, com apoio dos empresários Edilson Borges, do Sinroupas; Elvis Roberson Pinto, do Sindicalce; Jair Rizzi, do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis; Jair José de Alcântara, do Sindquímica, e Jairo Gomes, da Associação Empresarial da Região 44.

O presidente do Conselho de Agronegócios, Alfredo Luiz Correa, disse que os principais desafios do setor são relacionados a tributos, inovação e comercialização. “O agronegócio é composto por cinco segmentos: carne, leite, sucroenergético, silvicultura e grãos. Nós já solicitamos para que cada membro e diretor nos tragam as pendências, projetos para que possamos traçar os planos deste novo conselho”, acrescentou.●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

Alex Malheiros



■ **Sandro Mabel fala a deputados na Assembleia Legislativa de Goiás: parceria firmada e apoio para o Sistema S**

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Assembleia firma parceria com Fieg para capacitação e defende Sistema S

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e a Assembleia Legislativa assinaram termo de cooperação técnica para capacitação de servidores da Casa e participação do Sesi, Senai e IEL no Alego Ativa, programa de apoio, desenvolvimento e integração do Poder Legislativo com os municípios goianos. A parceria foi formalizada pelos presidentes da Fieg, Sandro Mabel, e da Assembleia, Lissauer Vieira (PSB), durante palestra do líder da indústria goiana sobre Os Desafios do Sistema S, quinta-feira (16/05), na Sala Deputado Solon Amaral.

Na oportunidade, parlamentares se revezaram em dis-

ursos para defender as instituições contra ameaça de corte de recursos pelo governo federal. “Eu fui aluno do curso torneiro mecânico do Senai e sei da qualidade do serviço que é prestado à população”, disse o deputado Coronel Adailton (PP). “Luto pelo Sistema S desde quando era vereador. Atuei em conjunto para a construção da Escola Sesi Senai Jardim Colorado e acompanhei a mudança que gerou naquela comunidade. Sou um defensor do Sistema Indústria”, acrescentou o deputado Charles Bento do PRTB.

Na palestra aos parlamentares, Sandro Mabel apontou quais as consequências de um possível corte de receitas em

ações nas áreas de educação, saúde e qualificação profissional. “O governo federal desconhece o trabalho feito pelo Sistema S. Está tirando dinheiro utilizado para pessoas que não têm condições de ter uma qualificação profissional por meio de boas escolas, como Sesi e Senai, para devolver o recurso para o empresário. Não tem sentido”, afirmou o presidente da Fieg.

Sobre a parceria firmada com a Assembleia, Sandro Mabel disse que o Sistema Indústria pretende auxiliar os parlamentares a desenvolver projetos. “Essa parceria é muito importante para a Fieg e para a Assembleia Legislativa. Estou aqui hoje porque gosto muito

desta Casa. Sempre respeitei o Parlamento, que sempre trouxe alegrias para mim. É uma honra assinar esse convênio com a minha Assembleia. Aqui foi minha primeira experiência como político e espero que possamos ajudar a Casa a desenvolver bons trabalhos”, enfatizou.

O presidente da Alego, Lissauer Vieira, elogiou a parceria e disse que a expectativa é de que o Projeto Alego Ativa seja realizado mensalmente e possa percorrer todos os municípios do Estado de Goiás. “Esse termo de cooperação técnica, por meio de protocolo de intenções, vai oferecer cursos e atendimentos por meio do Alego Ativa, que podem variar em função das vocações e características de cada região. A primeira edição do programa será em Acreúna, que tem um perfil mais voltado ao agronegócio”, afirmou o presidente.

O documento indica que a Fieg e as entidades do Sistema S atuarão na estrutura móvel do programa e deverão oferecer treinamento, palestras e qualificação, incluindo cursos do Programa de Capacitação de Servidores. A coordenação da parceria será de responsabilidade da Diretoria de Assuntos Institucionais. O termo de cooperação terá vigência de 60 dias a partir da data de assinatura, podendo ser prorrogado por igual período. (Com informações da Alego)●.

DESAFIOS PÓS-MODERNIZAÇÃO

O futuro das relações do trabalho

A queda do número de reclamações trabalhistas na comparação dos anos 2017 e 2018 e o aumento do diálogo entre as partes, o que contribuiu com a redução da judicialização, foram apontados como efeitos positivos da Reforma Trabalhista pela gerente executiva da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sylvia Lorena de Sousa, em palestra dia 16 de maio, na Casa da Indústria. Ela falou a empresários goianos sobre o atual cenário das relações de trabalho e os desafios pós-modernização da legislação trabalhista, que entrou em vigor em novembro de 2017.

Segundo a especialista, enquanto a Justiça recebeu quase 1 milhão de processos a menos, houve um incremento de 1.804% em acordos extrajudiciais.

“A queda é natural e demonstra a preocupação dos advogados em entender melhor a nova legislação. A tendência agora é de estabilização desses números”, observou a gerente da CNI. Para ela, o atual cenário também reforça o incentivo ao diálogo e à resolução de conflitos de forma consensual.

Advogado e especialista em Relações do Trabalho, Rafael Lara Martins participou do debate e destacou que Goiás é um dos Estados que estão validando quase integralmente as rescisões por acordo. “O curioso



Fotos: Alex Malheiros

■ **Sylvia Lorena de Sousa, gerente executiva da CNI, em palestra na Casa da Indústria: cenário promissor pós-Reforma Trabalhista**

é que observamos que a queda do número de processos trabalhistas no Estado não é devido às mudanças processuais, mas sobretudo por uma maior disposição ao diálogo”, afirmou.

Novo presidente do Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT/Fieg), o empresário Marley Antônio da Rocha reforçou que a Reforma Trabalhista não veio para tirar direitos dos trabalhadores, mas para abrir espaço a uma relação mais saudável e harmônica. “Tínhamos uma legislação que estimulava o conflito entre as partes e que minava a competitividade do setor produtivo”, destacou.

Ainda foram abordados os atuais desafios no ambiente de negócios do Brasil e listados os principais obstáculos na defesa dos temas relevantes ao setor



patronal. Dentre os principais pontos, foram citados a razoabilidade e verificação da adequação a cada ambiente específico de trabalho na implementação da modernização trabalhista, a priorização do diálogo das negociações coletivas e a necessidade de manter-se atualizado para acompanhar a dinamicidade da presente conjuntura. ●

■ **Marley Rocha (centro), novo presidente do CTRT/Fieg, entre André Rocha e Célio Eustáquio**

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)

Fotos: Alex Malheiros



■ **Centro de Treinamento Senai-Caoa, com veículos zero km doados pela montadora para utilização didática. Sandro Mabel, vice-prefeito de Anápolis Márcio Cândido, Wilson Oliveira e Alexandre Begalli, gerente geral de Produção da Caoa, visitam instalações**



PARCERIA

SENAI E CAO A REESTRUTURAM ÁREA DE MECÂNICA AUTOMOTIVA EM ANÁPOLIS

■ **Johnny Corrêa, ex-aluno do Senai Anápolis e funcionário número 1 da Caoa, hoje gerente de Engenharia de Indústria e Processos da montadora, ao lado de Paulo Vargas, Sandro Mabel e André Rocha**

A Faculdade Senai Roberto Mange, de Anápolis, entregou quinta-feira (23/05) as novas instalações da área de mecânica de manutenção automotiva, ambiente estruturado em parceria com a Caoa Montadora, fabricante das marcas Hyundai e Chery, revendedor da Ford e importador e revendedor da marca Subaru. Estimado em mais de R\$ 1,3 milhão, o investimento inclui a doação de novos veículos e equipamentos pela empresa para capacitação e atualização tecnológica de seus colaboradores e da comunidade, visando à formação de profissionais.

A inauguração contou com presença do presidente da Fieg, Sandro Mabel, dos gerentes de

Produção e Manufatura da Caoa Montadora, Alexandre Begalli e Durval Pinheiro Júnior, respectivamente, do diretor regional do Senai, Paulo Vargas, além de gerentes e jovens aprendizes do Senai que atuam na montadora. Desde a instalação da montadora no município, em 2007, o Senai é responsável pela formação de toda a mão de obra local contratada pela fábrica. Ao longo dessa parceria, quase 3 mil colaboradores foram treinados em mais de 20 cursos de qualificação e atualização tecnológica. Também parceiro da Caoa, o Sesi realiza diversos serviços de educação e qualidade de vida para os funcionários, além de fazer a gestão da biblioteca da empresa.



“Hoje, comemoramos a ampliação de nossa vitoriosa e já histórica parceria e reiteramos que a confiança depositada nos desafia a oferecer sempre os melhores serviços, com a máxima qualidade”, disse o presidente da Fieg, Sandro Mabel, ao entregar as novas instalações. “São resultados como este que nos dão ânimo a lutar e defen-

der o Sistema S, porque nossos recursos vêm exclusivamente de nossos acionistas, como a Caoa, sem nenhum centavo dos cofres públicos, para beneficiar trabalhadores da indústria, com saúde, educação, qualificação profissional e oportunidades de crescimento profissional”, acrescentou. ●

*Andelaide Lima (de Anápolis)

PARCERIA

Senai implanta centro de treinamento em parceria com a Enel

A Faculdade Senai Ítalo Bologna, em Goiânia, vai implantar um centro de treinamento em parceria com a Enel Distribuição Goiás, destinado a oferecer cursos de qualificação profissional para trabalhadores da empresa na área de eletricidade, com abordagem em formação de eletricitistas de rede de distribuição de energia elétrica – alta, média e baixa tensão. O novo espaço, que deverá ocupar área de aproximadamente 8 mil metros quadrados, terá capacidade para atender em torno de cem alunos simultaneamente, “um campo de futebol cheio de postes para treinamento de eletricitistas”, na descrição do diretor da faculdade, Dario Queija de Siqueira, que apresentou o projeto durante a última reunião de diretoria da Fieg, dia 20 de maio, na Casa da Indústria.

A convite da Enel Brasil, ele, o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, e o coordenador da área de eletroeletrônica da faculdade, Tiago Rosa, estiveram, entre 13 e 17 de maio, em Áquila, na Itália, onde visitaram a sede da empresa (foto) e um centro de treinamento similar da multinacional. Eles foram ainda a Bari, região de Puglia, para visitar laboratório de redes inte-



■ Diretores do Senai Goiás são recebidos na Enel em Áquila, na Itália, para conhecer centro de treinamento que a empresa quer montar em Goiânia

ligentes e conhecer experiência da Enel no desenvolvimento de geração distribuída.

No projeto do Centro de Treinamento, está em fase de estudos também a montagem de um laboratório de telecontrole, com equipamentos que fazem o monitoramento e acionamento remoto dos dispositivos elétricos instalados em postes, que existem pouco em Goiás, mas são alvo de investimentos da Enel. ●

Alex Malheiros



■ Diretor da Faculdade Senai Ítalo Bologna, Dario Queija apresenta projeto durante reunião de diretoria da Fieg

VAPT-VUPT

VESTIBULAR DE MEIO DO ANO NO SENAI –

Referência no mercado de trabalho pelo alto índice de absorção de seus alunos, o Senai está com inscrições abertas para o vestibular de meio do ano. Ao todo, são oferecidas 400 vagas para os cursos de graduação tecnológica em análise e desenvolvimento de sistemas, logística, redes de computadores, automação industrial, processos químicos e manutenção industrial. Inscrições e informações no site www.senai.go.com.br.

MBA EM AGRONEGÓCIO –

A Faculdade Senai Fatesg está com inscrições abertas para a pós-graduação em gestão do agronegócio, que será desenvolvida em parceria com o Sistema Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Senar e o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifaeg). As turmas serão realizadas em Goiânia e Rio Verde. Mais informações no site www.senai.go.com.br.



IEL GOIÁS LEVA CASE À CNI – *O superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira, e o gerente de TI, Joel Matos, apresentaram case de sucesso do Instituto na implantação da robotização de processos na área de estágio, durante a 22ª Reunião de Diretores e Superintendentes do Sesi, Senai e IEL (foto), na CNI, em Brasília, dias 20 e 21 de maio.*

“Foi uma reunião de alinhamento, estratégia e posicionamento da marca IEL. A apresentação da robotização foi muito interessante e bem aceita por todos, gerando muita curiosidade. Recebemos elogios e criamos possibilidade de parcerias com os regionais no sentido de fazer novos negócios”, avaliou Humberto Oliveira.



INOVAÇÃO X RESÍDUOS – *O Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás (Simagran) articula com a prefeitura de Pirenópolis o desenvolvimento de projetos de inovação para destinação dos resíduos gerados pelas pedreiras da região. A iniciativa envolve parceria do Senai, da Câmara Setorial da Indústria da Construção e da Associação dos Mineradores de Pirenópolis (Amip). Na foto, reunião das instituições na prefeitura municipal.*

CORRIDA SESI – *Com expectativa de reunir mais de 1.700 pessoas e presença do prefeito Gustavo Mendanha, a Corrida Sesi do Trabalhador da Indústria 2019 vai mobilizar as ruas de Aparecida de Goiânia, no domingo (02/06), às 8 horas. Com largada do Parque Lafaiete Campos Filho, ao lado da Unidade Integrada Sesi Senai, a disputa terá percursos de 10 e 5 Km, nas categorias masculina e feminina. Atletas concorrem a prêmios de R\$ 8 mil. Inscrições no site www.sesigo.org.br. ●*



AULA MAGNA

Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0 tem especialização no IEL

A transformação digital já é realidade e é necessário liderar esse processo a fim de estimular e acelerar a competitividade das empresas e de toda a cadeia de valor. Diante desse quadro, a área de Educação Empresarial do IEL Goiás lançou dia 17 de maio uma nova especialização, a terceira do instituto no Estado. A aula inaugural da 1ª turma em Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0 foi realizada no auditório Professor Hélio Naves, na Casa da Indústria.

“Esta é a terceira especialização que promovemos no IEL Goiás e nossa expectativa é ter a mesma avaliação e sucesso que as duas anteriores. Nós buscamos estar sempre na vanguarda da tecnologia e da inovação e é isso que estamos levando aos nossos clientes e alunos, que enriquecerão não apenas seus currículos, mas suas carreiras”, ressaltou o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira.

O evento contou com palestra ministrada pelo professor José Renato Santiago, que entre outras graduações e especializa-



Alex Matheiros

ções é doutor em engenharia de produção pela USP e pós-graduado em marketing pela ESPM. O tema foi Indústria 4.0: Desafios e Conquistas na Era Digital, compartilhado com alunos, empresários e profissionais de diversas áreas. A especialização começa no dia 31 de maio, na sede do IEL Goiás.

O objetivo é preparar lideranças para a transformação digital das empresas com foco no aumento da competitividade.

A carga horária é de 360 horas (70% prática e 30% teoria),

distribuídas em 20 meses, com aulas presenciais mensais às sextas-feiras, sábados e domingos. As turmas serão limitadas a 30 pessoas por sala, com aulas na sede do IEL Goiás, no 2º andar do Ed. Pedro Alves de Oliveira, no Setor Leste Vila Nova. Será realizado um módulo de 40 horas no Câmpus da Faculdade da Indústria, em Curitiba.

Os alunos terão acesso a uma biblioteca virtual com cerca de 4,5 mil títulos atualizados referentes aos temas estudados. Ainda ha-

■ **Professor José Renato Santiago:** aula magna sobre *Indústria 4.0: Desafios e Conquistas na Era Digital*

verá o módulo internacional, de 40 horas (opcional e não incluso no valor original do curso), em abril de 2020, com imersão no ecossistema de inovação da Alemanha. Serão duas semanas de interação com especialistas e profissionais da indústria alemã, com visitas em fábricas, empresas, startups 4.0, entre outras atividades. ●

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO SENAI

Investimento em inovação gera retorno econômico e social, dizem especialistas

Representantes de instituições de ciência e tecnologia de cinco países e do Brasil defenderam que o investimento em inovação traz retornos efetivos à economia e ao bem-estar da população. Esse foi um dos aspectos debatidos durante o Fórum Exame/Veja A Importância da Inovação na Era da Economia Digital, realizado em São Paulo, dia 16 de maio, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

“A capacidade inovadora das empresas e da gestão pública é determinante para aumentar o desenvolvimento econômico e social do País”, destacou o presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Paulo Afonso Ferreira, na abertura do evento. “A capacidade da Indústria brasileira de competir internacionalmente dependerá da habilidade de promover e adotar a inovação como parte das políticas públicas e do DNA das empresas”, completou ele.

Um dos palestrantes estrangeiros do seminário, Holger Kohl, representante do Instituto em Produção de Sistemas e Tecnologias de Design (IPK) da Sociedade alemã Fraunhofer, afirmou que cada euro investido na instituição produziu 18 vezes mais riqueza no país.

Em 2014, a Fraunhofer obteve 1 bilhão de euros em orçamento público e privado, que se transformou em 20 bilhões na economia alemã. “O que a economia precisa obter como resultado de pesquisa e desenvolvimento (P&D), no final das contas, é crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento da competitividade das indústrias nacionais”, avaliou. “Nós ainda precisamos de instituições que consigam entender as verdadeiras necessidades industriais.”

Durante o fórum, foram apresentadas as principais conclusões do livro *Innovation in Brazil: Advancing Development in the 21st Century*, resultado de trabalho de pesquisa encomendada pelo Senai ao Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Pesquisadores da entidade norte-americana e da Sociedade Fraunhofer foram contratados para ajudar na implantação da rede nacional de 26 Institutos Senai de Inovação.

O pesquisador Ben Ross Schneider, do MIT Political Science, que fez a apresentação do livro, afirmou que, entre outros caminhos para avançar no campo da inovação, o Brasil precisa promover a colaboração entres os três eixos da



■ **Presidente em exercício da CNI, Paulo Afonso Ferreira diz que a capacidade inovadora é determinante para aumentar o desenvolvimento econômico e social do País**

chamada “tripla hélice”: governo, empresas e universidades, assim como estimular inovações institucionais. Desse ponto de vista, ele apontou como relevantes a criação dos Institutos Senai de Inovação, que realiza pesquisa aplicada – a tradução do conhecimento científico em soluções inovadoras que vão para o mercado – e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), que financia projetos de 42 unidades em um novo modelo ágil, sem burocracia e flexível.

Schneider também elogiou o papel desempenhado pela Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), grupo coordenado pela CNI que reúne 200 executivos das maiores empresas brasileiras.

O professor do MIT argumentou que o ambiente brasileiro de inovação é muito fragmentado e que é necessário fomentar a existência de novos formatos

institucionais mais adequados aos desafios tecnológicos atuais. “O Brasil deve pensar se é hora ou não de fechar algumas instituições que já tiveram um papel importante mas que hoje, com a mudança da tecnologia, não são mais necessárias e pensar como continuar incrementando outros formatos de instituições”, defendeu.

Durante o painel que discutiu a importância das instituições de ciência e tecnologia (ICTs) para a indução de um ambiente inovador, o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, também destacou a importância das novas organizações brasileiras. “Temos um novo pacote de soluções institucionais e essa agenda de inovação é decisiva para o Brasil capturar as oportunidades que estão surgindo”, disse ele, ao lado da chefe da rede Catapult, do Reino Unido, Heidi Simons. ●

OLHEIROS DA INOVAÇÃO

BRF avança em estratégia para desenvolver novos produtos

A BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo, deu novo passo para incrementar a gama de produtos que oferece ao consumidor, por meio das marcas Sadia, Perdigão e Qualy. Mais de 80 mil funcionários foram convidados, por meio de um projeto interno, o Olheiros da Inovação, para contribuir com ideias de novos produtos e soluções que, no futuro, poderão estar presentes nas mesas e refeições de milhões de pessoas.

A primeira fase do programa, de inscrição de projetos, está em andamento. Um comitê interno vai avaliar as propostas iniciais, que, na segunda fase, serão colocadas para votação dos times internos. Todos os colaboradores alocados no Brasil, com exceção de menores aprendizes e terceiros, poderão participar do programa. “Nosso principal objetivo é fomentar uma cultura de inovação na BRF e dar a oportunidade aos nossos

colaboradores em contribuir de forma criativa para o negócio”, afirma Sérgio Pinto, gerente-executivo de inovação da BRF.

Não importa de que área seja, basta ter uma boa ideia para participar. A mecânica simples e convidativa do programa contribui também para o fortalecimento da cultura e vocação da empresa. “Independentemente da formação acadêmica, todos trabalham em uma indústria de alimentos e podem contribuir para o negócio de diferentes maneiras. Esse convite que fizemos representa a abertura das fronteiras de inovação dentro de casa, gerando um senso

de participação e colaboração”, completa Sérgio Pinto.

Na última etapa, prevista para julho, os criadores das três ideias vencedoras terão a oportunidade de conhecer o Centro de Inovação da BRF, em Jundiá (SP). No local, eles contarão com um time de especialistas que os ajudarão a desenvolver a sua ideia e transformá-la em um plano de negócios que será apresentado para um comitê formado pelo corpo diretivo da empresa. As melhores ideias, além de serem colocadas em prática pela BRF, receberão uma premiação em dinheiro.

PRA RODAR MAIS!

Embrapii se une à Pirelli para criar pneu mais resistente

Aumentar a vida útil dos pneus automotivos. Esse é o objetivo da nova tecnologia desenvolvida pela multinacional Pirelli, em parceria com o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), unidade credenciada da Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial). O setor automotivo no Brasil representa 22% do PIB industrial e somente a indústria produtora de pneus é responsável por cerca de 24,2 mil empregos diretos e por mais de 100 mil empregos indiretos, de acordo com a Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip).

Novas tecnologias são, portanto, essenciais para alavancar ainda mais o segmento, gerando

oportunidades e crescimento para o País. O projeto cria uma substância (material particulado e microencapsulado) que funcionará como um aditivo para ser inserido na borracha durante a etapa de fabricação. Ele terá a capacidade de regulação térmica evitando que os pneus atinjam níveis excessivos de calor provocando seu desgaste precoce.

Atualmente, o projeto está em fase de testes para avaliação de desempenho e, assim que as etapas forem concluídas, deve entrar no mercado para comercialização. De acordo com o pesquisador Renato Gavioli, do IPT, ampliar o tempo de vida útil dos pneumáticos é uma inovação



Shutterstock

muito importante para a indústria automobilística. “O projeto pode trazer ganhos relevantes para a durabilidade dos componentes e a parceria com a Embrapii foi decisiva na viabilização deste projeto”, afirma.

O projeto será uma das atrações da Embrapii no 8º Con-

gresso Brasileiro de Inovação da Indústria, em 10 e 11 de junho, no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center, zona Sul da capital paulista ([veja aqui](#)) ●

ALÔ, PEQUENOS NEGÓCIOS INOVADORES!

Desafio Tecnológico para startups é lançado pelo Programa Nexos

O programa Nexos, iniciativa liderada pelo Sebrae e a Anprotec, lançou o desafio tecnológico Digital Cleaning, em parceria com o Grupo Steffen, uma das maiores empresas do setor de limpeza profissional do País. O desafio busca pequenos negócios inovadores com competência tecnológica para desenvolver novas soluções digitais para o setor, com potencial de contribuir para a redução do impacto social, ambiental, melhorias das condições de trabalho e saúde, eficiência operacional e redução de descartes.

Os projetos selecionados receberão apoio financeiro para suportar o desenvolvimento e o aprimoramento de tecnologias, produtos, serviços e soluções. Os interessados poderão se candidatar e enviar suas propostas até o dia 2 de junho de 2019, pelo endereço eletrônico www.sebrae.com.br/nexos.

O mercado global de Cleaning Solutions ultrapassou 50 bilhões de dólares em 2018 e deve atingir a marca de mais de 80 bilhões em 2023, criando oportunidade única para empresas e empreendedores dispostos a liderar a transformação e inovação nesse segmento.

O desafio Digital Cleaning Steffen priorizará o desenvolvimento

de soluções em plataformas, aplicativos e sistemas de tecnologia da informação e algoritmos avançados nas áreas de inteligência de mercado (up-selling, cross-selling); autoatendimento (sales transaction technical assistance management/ visit request, contract signoff, contract renew); autotreinamento (professional cleaning culture, contextual, responsive, realtime online and offline) e soluções em fidelização (customer loyalty / bonus / points / credits).

As startups também podem propor soluções especializadas de aprendizado de máquina computacional (artificial intelligence/machine learning) para supervisão digital de experiência de clientes (customer digital footprint, consumer experience analysis) com foco em análises probabilísticas e preditivas, suporte automatizado (non-human-intervention), acionamento de serviços e suporte humanizado sob demanda (human-intervention).

Com apoio institucional do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações, o objetivo do programa é contribuir para a inovação aberta e a ampliação da competitividade empresarial dos pequenos negócios por meio do aperfeiçoamento de tecnologias

emergentes, desenvolvimento de novos produtos, processos e modelos de negócios. A proposta também visa fomentar o uso de recursos fiscais de apoio à inovação, a partir da aproximação

entre startups inovadoras e médias e grandes empresas, além de fortalecer o papel dos ambientes de inovação no processo de preparação e capacitação dos pequenos negócios.

Faculdades Senai fazem simpósio sobre inovação e implantação de tecnologias

As três faculdades Senai em Goiás – Fatesg, Ítalo Bologna e Roberto Mange – realizaram terça-feira (21/05), em Anápolis, o 1º Simpósio Senai de Desenvolvimento Tecnológico, com palestras e apresentações de pesquisas acadêmicas. As discussões tiveram participação do empresário Marçal Henrique Soares, integrante do Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Fieg e presidente-executivo do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas (Sindifargo) – na foto, ao lado do gerente de Educação Profissional do Senai, Weyssler Matuzinhos de Moura. ●

Alex Malheiros



Expediente

Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - Edição e redação: Dehovan Lima - Reportagem: Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro e Tatiana Reis
 Fotografia: Alex Malheiros Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação: Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico - Departamento Comercial: (62) 3219-1710
 Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975
 Home page: www.sistemafieg.org.br - E-mail: dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista